

A HISTÓRIA DA IMPRENSA PIAUIENSE¹

Joana Darc de Sousa Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/6831860216921483>

<https://orcid.org/0000-0001-9319-645X>

E-mail: sousacardosoj@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-15>

RESUMO: A imprensa piauiense passou por inúmeras transformações e mesmo com dificuldades em acervos bibliográficos acerca do referido tema, as análises serão pautadas nos escritos dos autores Gustavo Said, Ana Regina Rêgo e do Celso Pinheiro na trajetória histórica da imprensa no estado do Piauí. A pesquisa tem caráter bibliográfico e um acervo extenso de pesquisas, no que tange à contribuição da imprensa no processo político e social dentro de um cenário de mudanças do qual passava nosso estado. Por isso faz-se necessário uma historiografia que recorra ao desenvolvimento sistemático dos jornais escritos, da imprensa falada (jornais orais das rádios), da televisão em busca de dados que atestem as informações analisadas num caráter amplo e jornalístico. O que difunde a ideia de que o jornal impresso é fonte histórica considerável a difusão de anseios políticos, com participação popular na consolidação de ideologias, através de escritos e discussões promovidas entre seus leitores. Esse artigo possibilitará uma compreensão das transformações sociais de cunho econômico, político e social no estado do Piauí que repercute nas mudanças instantâneas dos jornais e dos sistemas ligados a imprensa local. Conforme SAID 2001, p. 13: “Até mesmo após a fundação do primeiro curso de comunicação social, o da Universidade Federal, em 1984, demorou muito para a produção intelectual na área da comunicação se consolidar”. Tendo em vista essa análise os obstáculos são enormes e melhor são buscá-los e consolidá-los mesmo com todas as adversidades.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa. Piauí. Transformações

THE HISTORY OF THE PIAUÍ PRESS

ABSTRAT: The Piauí press has undergone countless changes and even with difficulties in library collections on the said topic, the analysis will be guided in the writings of authors Gustavo Said, Ana Regina Rego and Celso Pinheiro in the historical trajectory of the press in the state of Piauí. Research has bibliographic and extensive collection of research, regarding the contribution of the press in the political and social process within a scenario of changes which passed our state. Therefore, it is necessary to a historiography which uses the systematic development of newspapers written, spoken press (oral papers on the radio), television in search of data attesting the information analyzed in a broad and journalistic character. What spreads the idea that the printed newspaper is considerable historical source the spread of political aspirations, with popular participation in the consolidation of ideologies, through writings and discussions held among its readers. This article will enable an understanding of the social transformations of economic, political and social nature in the state of Piauí has repercussions in instantaneous changes of newspapers and systems connected to the

¹ TERESINA/PI, 2014.

local press. As SAID 2001, p. 13: "Even after the founding of the first course of social communication, the Federal University in 1984, long before the intellectual output in communication to consolidate." Given this analysis, the obstacles are enormous and are better to get them and even consolidate them with all adversity.

KEYWORDS: Press. Piauí. Transformations.

INTRODUÇÃO

Por mais avanços que a comunicação possa ter sofrido no nosso estado dentro do processo histórico, como estrutura de peso nas políticas sociais, culturais, econômicas, políticas o seu vigor já não é o mesmo. Por isso mudanças acontecem e as estruturas citadas sofrem interferências dentro da sociedade.

A imprensa do Piauí se consolidou, mas já não carrega a configuração histórica de antes. A quem a imprensa piauiense trabalha no seu foco? Ao público ou aos interesses de uma classe dominante? Há grupos políticos?

“Uma sociologia das comunicações de massa adequada, deve ter como objetivo expor a dialética que se instaura entre o sistema social, a continuidade e as transformações do sistema cultural e o controle social. As estruturas e os processos pelos quais as instituições das comunicações de massa mantêm e reproduzem a estabilidade social e cultural, devem ser estudados; isso não acontece de uma forma estática, mas adaptando-se continuamente às pressões, às contradições que emergem da sociedade, englobando-as e integrando-as no próprio sistema cultural” (Wolf, 1995: 96 – 99).

Por isso a comunicação sempre deve manter a estabilidade social no que tange as transformações por que passa a sociedade e acompanhar o rumo dos sistemas nelas formadas. Acompanhando o ritmo econômico, financeiro, polarizações políticas, cenários políticos, enfrentamento de situações extremas ligadas aos tráficos e traficantes, a violência doméstica... e analisá-las de forma a adequar-se aos seus anseios, sem deixar de fomentar as contradições desiguais manifestadas nas zonas na capital e nos eixos interioranos do estado.

A cultura de massa prolifera dentro das categorias vigentes de maioria onde o povo antes ditado o comportamento pela mídia, hoje se vê em uma situação de mão dupla. O povo se deixa influenciar pela mídia, que também se molda aos olhares e prazeres do público. É notório os canais tentarem em suas programações o adequar-se para melhor satisfazer o público que o assiste. Fazendo em muitos casos pesquisas de

satisfação e analisando o público que assiste determinados programas de televisão, que escuta determinados programas de rádio, que lê determinados jornais. Os eixos, público e imprensa se preenchem em busca de uma satisfação maior.

Por isso a pesquisa justifica-se por buscar um olhar desafiador diante das dificuldades financeiras e pelo foco no desenvolvimento pelo qual o estado ainda não estava passando. As capitanias ainda em desenvolvimento, o sistema de comunicação falho que mantinha ligados o Piauí às demais capitanias, principalmente a capitania do Ceará e Maranhão.

A análise mostrará uma sociedade moldada aos parâmetros da coroa dentro do processo histórico da nossa colonização e até a mudança da primeira capital Oeiras para Teresina, nos formatos de publicações dos primeiros jornais datados cronologicamente, as primeiras rádios, a primeira televisão.

O despertar da pesquisa para criar mais análises acerca desse fenômeno dentro da sociedade piauiense baseou-se nos teóricos e escritores Gustavo Said (2001), Ana Regina Rêgo (2001), Celso Pinheiro (1997) e outros que deram suporte para a realização do artigo.

O PESO DA COMUNICAÇÃO NA ESTRUTURA SOCIAL PIAUIENSE E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A formação social piauiense dita o parâmetro jornalístico do nosso estado e possui um peso, pois com a expansão da imprensa proporcionou novos hábitos e mudou o comportamento até então dentro da nossa sociedade, ditando regras, costumes, assimilando novas culturas, linguajar, tudo definido pelo sistema da imprensa, fosse ele o rádio, o jornal, a televisão, o telegrama. Por isso cada estado tem seu parâmetro jornalístico, porque segue traços da sua regionalidade e singularidade da sua própria cultura. Tudo isso em detrimento do público que lhe são dirigidos. Por isso faz-se necessário uma adequação do sistema aos formatos sociais do nosso estado.

A imprensa piauiense adotou modelos teóricos e técnicos desenvolvidos em outras regiões brasileiras, mas isso não nos impediu de seguir um parâmetro próprio,

mesmo com traços similares da imprensa nacional, baseado nos acontecimentos dos grandes centros (Rio-São Paulo). Por isso como analisa SAID (2001, p. 20):

“Seria a instalação da TV Clube mero esforço do professor Walter Alencar, ou também o resultado de uma combinação de vetores de forças conjunturais e estruturais políticas e econômicas, conhecidas, dominadas e manipuladas pelo citado professor para desencadear tal empreendimento?”

Na referida análise poderia ter acontecido um esforço conjunto, ou uma pressão social e empresarial que a televisão chegasse ao Piauí, tendo em vista que no Brasil o fenômeno se espalhava ainda com a TV Tupi e a era do rádio se difundia na sociedade piauiense, ditando regras e mudando os hábitos das pessoas que no caso das novelas, não perdiam nenhum capítulo.

As transformações já aconteciam no Brasil e o Piauí também iniciava as mudanças nas suas estruturas. Por isso o rádio, a TV, a internet, jornais etc., assumem seus papéis independente dos momentos vividos, pois todos possuem suas particularidades, especificidades e linhas jornalísticas, destinados em sua maioria a um público diferente, heterogêneo e eclético.

Com o crescimento da imprensa no estado, a prática jornalística também teve que seguir o mesmo rumo, pautados no desenvolvimento tecnológico e no desenvolvimento das comunicações em um salto grande. No entanto, com o advento da televisão preto e branco o jornalismo piauiense passou por alguns problemas, a falta da mão de obra qualificada.

Antes de penetrar no estado, a comunicação dependia dos meios de transporte ainda precários para se consolidar, para que a mensagem chegasse. Por isso a célebre frase: “o tempo vale ouro”. Imaginem quanto tempo levava para que uma comunicação se completasse entre o emissor e o receptor. Isso levando em conta o tipo de transporte que ainda não eram nossos modernos atuais. Mas para isso foi instalada a linha telegráfica. As fazendas de gado eram pontos comunicativos, espaços a serem percorridos num certo intervalo. Por esse processo havia falhas na comunicação, quando esta não chegava ao seu destino.

A EXPANSÃO DA ECONOMIA E AS TRANSFORMAÇÕES DA IMPRENSA

As fazendas de gado eram responsáveis pela riqueza, produção, vida cultural e social e ainda pela comunicação com as províncias ou outras fazendas. Elas por si só respondiam por tudo e ainda eram responsáveis por ser o porto do sistema de comunicação na época.

Com a instauração da primeira capitania em 1718 e da primeira capitania em 1718 e do primeiro governo em 1758, houve avanços na rede de comunicação, porque as próprias capitanias precisavam de contato nas províncias.

Não demoraria, para que essas vilas se desenvolvessem buscando alternâncias de comunicação antes somente capitaneadas pelos correios, em operação no país desde 1770 e de telégrafos em 1882.

Mesmo sem uma infraestrutura se comparados aos grandes centros, aos poucos foi tomando seu lugar e se consolidando na divulgação dos atos oficiais do Governo. Ressalta-se que o jornalismo surgiu no estado dentro do sistema público, como uma atividade burocrática e que sua atividade legitimou grupos políticos e econômicos.

Com a transferência da capital para Teresina, percebe-se no fim do século XIX e início do século XX, a ligação da cidade ao resto do país pelo telégrafo em 1906 inaugura o serviço de abastecimento d'água, 1907 empresa privada de telefones, 1910 instalação da iluminação elétrica e criação da Imprensa como órgão oficial.

Com o desenvolvimento econômico chegando tudo aportava para o desenvolvimento das comunicações e da imprensa no Piauí.

SURGIMENTO DOS JORNAIS NO PIAUÍ

O primeiro jornal do estado foi “O Piauiense” de Oeiras, em 1832 reconhecido por Anísio Brito. Em torno disso criou-se uma celeuma porque no estado não há exemplares desse jornal, achando algumas edições digitalizadas na Biblioteca Digital. Em Teresina o primeiro foi “A Ordem”, surgido em 1853, sete meses após a emancipação como capital.

Há época o Piauí tinha uma população de 120 mil habitantes, via o serviço de correios se fragilizar pela demanda e abrangência dos municípios. E naquela época era o veículo de comunicação mais utilizado pela população.

Os jornais serviam de propagandas para os comerciantes. A comunicação (imprensa) a serviço da economia. Se consolidavam por meio do lema da Revolução Francesa da Igualdade, que não acontecia nem mesmo nas leituras de jornais, ou no exercício da profissão, reservada a grupos que detinham o poder político e financeiro e que de alguma maneira eram dominadores às massas que eram dominados. Estes tinham condições de compra dos jornais e o povo nem acesso a profissão tinha, no qual esta era vista como uma ligada às elites, com prestígio social e intelectual. Seriam estas as características do atual jornalismo? Pela observância muita coisa mudou dentro desse processo.

O jornalismo estava a serviço das esferas públicas, por isso seus anúncios se baseavam em eventos sociais, do dia a dia e a divulgação das atividades do governo. Os anúncios iam diminuindo e o lucro não dava sequer para manter sua produção. Iniciava assim o chamado processo de fusão de alguns jornais para se manterem vivos na imprensa do estado.

A COMERCIALIZAÇÃO DOS JORNAIS E A LIBERDADE DE IMPRENSA

Em 1902 O Artista, passou a vender seus periódicos. E esses pertenciam a partidos políticos. Por isso as perguntas a quem eles serviam? Os portes dos seus anúncios, notícias. Mesmo assim o jornalismo não era considerado uma profissão e por isso os profissionais que trabalhavam na área até então nem remunerados eram.

Com o advento da República alguns jornais se uniram para dar lugar a um jornal mais sólido e eficaz. Por isso Celso Pinheiro (1997) afirma que os jornais foram à escola dos escritores e poetas piauienses por longos períodos.

“A monarquia maquiavélica que se apossou deste país, conservando a liberdade de imprensa, procurou os meios de inutilizar seus naturais e salubres efeitos. A ignorância profunda das últimas camadas do povo, os impostos sobre os objetos de tipografia, o selo, a ineficácia das reclamações da imprensa, tais são alguns dos obstáculos por ela alcançados no caminho dessas instituições libertadoras do espírito

humano” (Pinheiro, Celso Filho. História da Imprensa no Piauí. 1997. 3ª Ed. p. 147).

Em todo o processo histórico a liberdade de imprensa será sempre um problema, porque ela sempre estará vinculada ao controle do poder político. Isso se faz de forma mais agressiva, ou passiva. Mas sempre o sistema governamental vigente vai querer se contrapor aos ideais de uma imprensa livre. É notório que o sistema dominante sempre vai querer que a mídia esteja à disposição do que lhes agrada. No Brasil então, alguns sistemas, se pudessem já tinham calado ou amordaçado a imprensa, principalmente com escândalos e mais escândalos nas conjunturas nacionais que se formam com corrupção nas mais diversas pastas.

O poder econômico ligado as empresas e próximas a grupos que detêm os meios de comunicação como rádio e a televisão, em sua maior parte tem seu uso limitado sob alguns aspectos. Esses grupos empresariais que detêm o poder econômico tem influência em alguns meios de comunicação.

Na ótica tenta evitar abusos, o que poderia ser analisado como uma forma de mordada a imprensa, visto que a imprensa em alguns moldes só pode publicar o que é positivo a esses grupos.

Mesmo com essas mordadas, os jornais piauienses continuam sua trajetória de expansão. Em 1923, surge o jornal o Dia de Abdias Neves. Entre os anos de 1920 a 1930 surge O Estado do Piauí dirigido por Josíprio Lustosa e o Dia atualmente dirigido por Volmar Miranda.

Os jornais estabeleceram o advento das discussões legitimados pela atividade jornalística da época e com o aparecimento dos meios de comunicação de massa, os espaços públicos passaram a analisar os escritos e a discuti-los. Isso moldados pelas características da nova comunicação moldada e dissolvida em tempo real.

A DIFUSÃO DO RÁDIO E OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

No rádio aparecia o Jornal Falado em muita importância, já que a era da televisão ainda não aparecia no estado. O jornalismo do rádio possui características próprias e muitas vezes se transmite do próprio local onde aconteceu o fato. Esse

jornalismo surgiu com a Rádio Difusora de Teresina (18.07.1948), seguido da Rádio Clube de Teresina (30.01.1960), no qual lançou seu jornal falado “A VOZ DA NOTÍCIA”, buscando superar a concorrente Difusora que era ligada a Rede de Emissoras Associadas do jornalista Assis Chateaubriand. Mas a Rádio Educadora de Parnaíba data de 1937 sendo a mais antiga do estado, mais tinha uma particularidade só transmitia anúncios da 2ª Guerra Mundial em flashes. Diferente das demais que tinham uma grade de programação mais extensa e anúncios de notícias constantes.

Seguindo o crescimento das AM na cidade surge a Rádio Pioneira de Teresina (08.01.1963), sob o comando da Arquidiocese De Teresina, trazendo sua revista Noticiosa Pioneira.

Nesse formato jornalístico merecem destaque dentro do fenômeno histórico com o Desembargador Joaquim Vaz da Costa (A Voz do Sertão em 02. 05. 1912) e Pe. Cirilo Chaves Canavieira que dirigia A Liberdade (1928 a 1930).

A grande dificuldade desse avanço era a formação especializada da mão de obra, o que antes se mostrava no rádio, agora se via na televisão. Como formar agentes para o processo jornalístico que melhor se adequaria a nossa sociedade? Como analisar os radialistas que antes se firmavam no rádio e que com o advindo da televisão buscaram refúgio na primeira emissora, que no caso foi a TV CLUBE.

O SURGIMENTO DA TELEVISÃO NO PIAUÍ

A televisão foi um marco na vida do piauiense que vinha da era do rádio, das novelas nacionais e dos anúncios nacionais que tanto mudaram suas vidas e seus hábitos.

A TV Pioneira em 1986 (atualmente Cidade Verde), TV Educativa 1986 (pertencente ao Governo do Estado e atualmente TV Piauí, Antena 10 em 1988, TV Timon (hoje Meio Norte – fundada em 1985, antes sediada em Timon, hoje em Teresina).

A TV Clube foi uma das pioneiras na comunicação do nosso estado, tendo o decreto de concessão pelo Governo Federal no ano de 1972, afiliada da rede globo,

dando um parâmetro de direcionamento da sociedade que passava a ser gerida pela televisão, mudando alguns costumes e hábitos da nossa população.

Faz-se necessário ressaltar que a televisão nesse âmbito assumiu o papel do rádio que antes era a massificação da sociedade onde o aparato era solidificado numa cultura popular, onde os rádios centralizados na cidade serviam de anúncios e de escuta por parte dos ouvintes que muitas vezes saíam da sua casa para escutar as notícias geralmente em âmbito nacional. Os hábitos antes ligados e direcionados pelo rádio, agora estavam ligados pela televisão.

O jornalismo acompanha o crescimento social e econômico do estado, com obras estruturantes de construção de estradas interligando municípios, o sistema de saneamento básico ampliado, obras na capital tudo baseado num histórico de progresso dos governos militares. Nesse período histórico a comunicação se junta aos processos históricos políticos de Alberto Silva e Dirceu Mendes Arcoverde. Mesmo com sua morte os parâmetros da comunicação seriam mudados por conta dos hábitos da própria população que se sentava para ou escutar um jornal via rádio, quando não tinham poder aquisitivo para possuir uma televisão que na época era um eletrônico de valor considerável, ao passo que os hábitos e costumes também foram se modificando com as transformações da sociedade piauiense.

Com a falta de profissionais habilitados na área houve muitas reivindicações para que o curso fosse criado, mesmo com muita insistência esses anseios só foram atendidos na década de 80, precisamente no ano de 1985, pela Universidade Federal do Piauí.

Pela falta da graduação no Piauí de Comunicação Social fica a apreensão de como os profissionais contratados dariam conta do recado, já que para isto precisavam antes de uma mão de obra qualificada, o que só viria a acontecer anos depois na Universidade Federal do Piauí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a comunicação mudou, evoluiu e estas não foram somente nas estruturas sociais, o próprio “ser jornalista” mudou, o próprio perfil do jornalista teve

que mudar e se adequar as nuances do mercado. Um mercado que requer profissionais mais preparados e habilitados para estas transformações seja na televisão, no rádio, no marketing, na propaganda, na publicidade etc.

O profissional de jornalismo como bem avaliado por SAID 2001, convive com pressões internas e externas do sistema. E estas são diárias e de caráter burocrático, sendo necessário aos jornalistas análises que possibilitem mudanças de pensamento. A sociedade evoluiu e a área precisa também evoluir na mesma velocidade. Evoluiu culturalmente, nas estruturas políticas e econômicas para que pudessem dar saltos na qualidade da população. O progresso chegou ao estado e com ele deveria chegar também uma imprensa do mesmo nível e que caminhasse na mesma linha da evolução e do progresso. Antes o rádio não dependia de parâmetros da internet, hoje as rádios em sua maioria já se adaptam facilmente na era digital. A televisão antes analógica chega as casas em era digital, em formatos HD, depois Full HD. Telas antes de tubo, depois plasma, LCD e atualmente LED.

Os meios de comunicação evoluíram e a contar da internet que proporciona informação em tempo real, temos as redes sociais que servem também como fontes de notícias. Nestes se realizam os choques políticos, por isso faz-se necessário uma mediação entre os poderes constituídos na esfera estadual e municipal para que a imprensa possa fazer o seu papel sem interferência dos meios que as circunda. Sem mordanças e sem amarras. Caráter difícil de atingir, se analisarmos a história da imprensa brasileira fomentada e formada por empresários ligados a grupos políticos. No Piauí isso também ocorreu e boa parte da imprensa como jornal, rádio, televisão eram ligados a grupos políticos, o que dificulta esse processo de independência.

Importante que mesmo após a televisão ter sofrido mordanças da Ditadura Militar ainda sofre, sem poder atuar de forma livre. Num exercício pleno de seu exercício.

REFERÊNCIAS

JORNAL NACIONAL. **A notícia faz história/ Memória Globo**. Rio de Janeiro: Jorge Zhar. 2004.

PINHEIRO, Celso Filho. **História da Imprensa no Piauí**. Teresina. 3ª ed. 1997.

RÊGO, Ana Regina Barros Leal. **Imprensa Piauiense: atuação política do século XIX.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2001.

SAID, Gustavo Fortes. **Comunicações no Piauí.** Ed. Academia Piauiense de Letras – convênio com o Banco do Nordeste: Teresina, 2001.

SAID, Gustavo Fortes. **Mídia, poder e história na era pós-moderna.** Teresina: EDUFPI, 1998.

TAVARES, Zózimo. **100 Fatos do Piauí no século XX.** Teresina. Halley. 2000.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.